



01 de junho de 2021.

NOTA DA HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI SOBRE O ATAQUE ARMADO DE GARIMPEIROS AO ICMBIO NA ESEC DE MARACÁ

A Hutukara Associação Yanomami vem a público manifestar sua solidariedade aos brigadistas e servidores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que atuam na Estação Ecológica (ESEC) de Maracá, atacados por garimpeiros fortemente armados ontem, dia 31 de Maio, na sede da ESEC.

Segundo relato divulgado na imprensa, um grupo de garimpeiros encapuzados tomou de assalto a sede da Unidade, por volta das 16 horas, e fez reféns três brigadistas prestadores de serviço que estavam ali alojados. Os garimpeiros roubaram cinco quadriciclos e oito motores de popa, patrimônios do Instituto, e proferiram ameaças aos servidores. Segundo o relato das vítimas, estes “não seriam poupados” caso se encontrassem no local durante o assalto.

A ESEC de Maracá é atravessada pelo rio Uraricoera em Roraima, e é vizinha à Terra Indígena Yanomami. Nos últimos anos, a Estação vem sendo impactada pela circulação de embarcações de garimpeiros que utilizam o trecho do rio que se sobrepõe à Unidade como rota de abastecimento das áreas de exploração ilegal de ouro na Terra Indígena Yanomami, localizadas pouco acima da região do Palimiu, onde recentemente foi noticiado um conflito entre indígenas e garimpeiros.

O assalto armado a um órgão público responsável pela proteção do meio ambiente é mais um episódio que expressa a gravidade da invasão garimpeira no rio Uraricoera, e em toda a Terra Indígena Yanomami. A ocorrência se soma à série de episódios de violência promovidos pela atividade garimpeira ilegal na Terra indígena e que vêm sendo incansavelmente denunciados pelas comunidades indígenas às autoridades brasileiras.

Nas últimas semanas, as famílias do Palimiu têm sido alvo de reiterados ataques armados e ameaças dos garimpeiros que atuam ilegalmente no rio Uraricoera. As sucessivas agressões foram denunciadas publicamente, e demandamos ao Estado brasileiro que atuasse para garantir a segurança das comunidades indígenas. O mesmo pedido já havia sido feito em janeiro deste ano, após um ataque à comunidade de Helepe, também no rio Uraricoera. Mesmo com as recentes decisões do Poder Judiciário, exigindo a presença de forças de segurança de maneira permanente na região, o governo brasileiro ainda não promoveu uma resposta satisfatória ao conflito, enviando forças de segurança que ficaram apenas por algumas horas no local do conflito. As comunidades indígenas se mantêm sob a ameaça de novas ofensivas.

